

## ARQUIVOLOGIA E HISTÓRIA: UM DIÁLOGO ESSENCIAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Rafael Chaves Ferreira<sup>1</sup>

Glaucia Vieira Ramos Konrad<sup>2</sup>

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

### RESUMO

O presente trabalho trata de uma análise do ensino de Arquivologia no Brasil, com enfoque nas disciplinas de História ofertadas nos Currículos dos Cursos de Graduação em Arquivologia no Brasil e como estudo de caso a realidade do Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Para isso, fez-se levantamento de conceitos, autores e referências bibliográficas com finalidade de dar suporte ao trabalho; investigou-se Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e Currículo do Curso; aplicou-se questionário ao docente que ministra e aos que ministraram tais disciplinas de História, e aos acadêmicos, de diferentes semestres, que cursam e cursaram estas disciplinas; coletaram-se informações destes questionários como forma a fornecer respostas. Afinal, sendo cada vez mais importante que o profissional interaja com diversas áreas do conhecimento e possua muitas habilidades, vê-se como fundamental que se saiba em que condições os Cursos de Graduação em Arquivologia do Brasil encontram-se, mais especificamente quanto a sua relação com a História.

**Palavras-chave:** Arquivologia. Ensino. História. Interdisciplinaridade.

### 1 INTRODUÇÃO

A Arquivologia na sociedade contemporânea tem provocado muitas indagações, reflexões a respeito de seus conceitos e questionamentos quanto a sua teoria e prática. Nada mais natural para uma sociedade de tamanha complexidade, em que se exige, cada vez mais, que os profissionais, independente da área de conhecimento, possuam muitas habilidades.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: [rafa.cf@hotmail.com](mailto:rafa.cf@hotmail.com).

<sup>2</sup> Orientadora do trabalho e Professora Adjunta do Departamento de Documentação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: [glaucia-k@uol.com.br](mailto:glaucia-k@uol.com.br).

Vista como ciência entende-se que a Arquivologia trata-se sim de um conhecimento racional que tem um método próprio e característico que organiza suas “ideias” de forma sistemática e as aplica baseada em procedimentos, com o intuito de tornar suas afirmações verdadeiras. Além disso, entende-se que a mesma é de natureza interdisciplinar, pois além dos conhecimentos próprios da Arquivística relaciona-se com conhecimentos de áreas afins.

Uma dessas áreas do saber que o profissional arquivista interage é a História, tanto por fazer parte de sua formação acadêmica como pelo que a sociedade e mercado de trabalho impõem-lhe. Para isso, é preciso que o ensino arquivístico esteja de acordo com o caráter de sua ciência, para que não haja um descompasso entre a profissão e o mundo ao qual estamos incorporados.

Diante da realidade em que nos encontramos é fundamental que se saiba em que condições os Cursos de Graduação em Arquivologia do Brasil encontram-se, mais especificamente quanto a sua relação com a História e as disciplinas que esta possui inseridas nos Currículos destes Cursos, tanto pela proximidade dessas ciências e pela importância que essa relação tem para a produção de conhecimento, como pelo pensar crítico que a História acrescenta ao pensar arquivístico, fazendo só a enriquecer a formação do profissional arquivista e o desempenho de seu ofício, que passa antes de tudo pela universidade.

## **2 OBJETIVOS**

O objetivo norteador desta pesquisa consiste em analisar a relação interdisciplinar entre a Arquivologia e a História numa perspectiva dialógica, considerando a permanência, as rupturas e a superação, estabelecidas entre elas, na formação acadêmica do arquivista. Para tal, como objetivos específicos, pretende-se:

- Contextualizar o ensino de Arquivologia do Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria;
- Identificar qual a percepção do docente que ministra e dos que ministraram as disciplinas de história do Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria, principalmente em relação à interdisciplinaridade entre as áreas;
- Identificar a opinião dos acadêmicos do Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria a respeito das disciplinas de história e sua relação com a formação acadêmica e profissional;

- Elencar as percepções dos docentes e as opiniões dos acadêmicos frente à problemática da pesquisa;
- Analisar a situação das disciplinas de História do Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria de acordo com os dados coletados.

### 3 METODOLOGIA

Em uma investigação científica, para que seus objetivos sejam alcançados, é necessário que se tenha métodos para isso, que, como Gil (1999, p.26) afirma, trata-se de um “conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos”. Nada mais é que o emprego de processos e operações em uma investigação, sendo que a escolha do método da pesquisa influencia no seu resultado.

Pesquisa essa que basicamente trata-se de uma busca por respostas para um dado problema: questionamentos, indagações a serem respondidas por meio de procedimentos racionais e sistemáticos. Como diz Demo (1996, p.34): um “questionamento sistemático crítico e criativo, mais a intervenção competente na realidade, ou o diálogo crítico permanente com a realidade em sentido teórico e prático”. É uma visão de que a pesquisa possui uma natureza bem apoiada na crítica.

De acordo com sua natureza esta é uma pesquisa aplicada, pois aspira promover conhecimentos para uma melhor aplicação prática da relação interdisciplinar entre a Arquivologia e a História, mais precisamente para que o ensino de Arquivologia nas universidades do Brasil possa ser mais coeso dentro de suas peculiaridades.

Em relação à forma de abordagem do problema é uma pesquisa quali-quantitativa, já que alguns dados serão traduzidos em número e outros serão interpretados e descritos.

Do ponto de vista de seus objetivos classifica-se como exploratória, pois visa deixar o problema explícito perante a comunidade arquivística e envolve levantamento bibliográfico; e também como descritiva, pois serão coletados dados por meio de técnicas como questionários. Já do ponto de vista dos procedimentos técnicos trata-se de uma pesquisa bibliográfica, pois há uma revisão de literatura relacionada ao tema.

A pesquisa iniciou-se com verificação de trabalhos publicados de mesmo tema e levantamento de conceitos, autores e referências bibliográficas que deram suporte ao trabalho. Houve investigação junto ao sítio eletrônico do e-MEC - Sistema de Regulação do Ensino Superior, que é um sistema eletrônico de acompanhamento dos processos que regulam a

educação superior no Brasil, para saber quantos cursos superiores em Arquivologia há no Brasil e em quais instituições. Delimitou-se a pesquisa no contexto do Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), para então buscar-se o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e Conteúdo Programático do Curso (Ementário) por meio de sítio eletrônico da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da UFSM. Assim, pode-se ter conhecimento das disciplinas pertencentes ao Currículo do Curso, informações e programas destas, além de dados como apresentação do curso, estratégias pedagógicas, papel dos docentes, perfil desejado do formando, áreas de atuação, objetivos. Como instrumento de pesquisa utilizado, foram elaborados e aplicados questionários, Questionário A e Questionário B.

Foi aplicado o Questionário A aos acadêmicos do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM no período de vinte e cinco de junho de dois mil e doze a dois de julho de dois mil e doze; no restante do dado período enviou-se o questionário via correio eletrônico aos acadêmicos formandos deste e do próximo semestre letivo, como também para poucos acadêmicos de outros semestres, que tiveram interesse em responder o questionário desta pesquisa. Este período de aplicação dos questionários aos acadêmicos foi o mesmo destinado para recebimento dos questionários respondidos.

Ao docente que ministra e aos que ministraram disciplinas de História integrantes do Currículo do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM também foi aplicado questionário, o Questionário B, via correio eletrônico, no período de três de julho de dois mil e doze a dezessete de julho de dois mil e doze. Foi aplicado questionário aos docentes que ministraram tais disciplinas no período do ano de dois mil e sete ao mês de julho do ano de dois mil e doze. O período de aplicação dos questionários aos docentes foi o mesmo destinado para recebimento dos questionários respondidos.

## **4 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **4.1 Um pouco sobre Arquivologia**

#### **4.1.1 Arquivologia: disciplina ou ciência?**

Ao indagarmos sobre Arquivologia pensamos em que? Em uma palavra, em uma ideia, em um conceito? Em uma disciplina, em uma ciência, em uma técnica? Em uma noção

de arquivo, documento, informação? Na contemporaneidade – e mesmo anteriormente a esta – há inúmeros questionamentos quanto ao que é Arquivologia, qual sua natureza, qual seu objeto de estudo, e tantos outros.

Num olhar para a história da Arquivologia, esta foi e é vista de várias maneiras. No que compete à discussão a respeito de seu caráter, mais especificamente quanto ao ser uma disciplina – muitas vezes dita como disciplina auxiliar de certas ciências – ou ser uma ciência – como se tem a pensar mais criticamente na atualidade – para fins deste trabalho vê-se a Arquivologia com caráter de ciência, apesar de se ter fontes brasileiras que a veem como disciplina, que é o caso do *Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística* (2005, p.37), que diz que Arquivologia trata-se de uma “Disciplina que estuda as funções do arquivo (2) e os princípios e técnicas a serem observados na produção, organização, guarda, preservação e utilização dos arquivos (1).”.

Não se vê aqui a Arquivologia no sentido de conhecimento com caráter de disciplina, pois se entende que desta maneira estar-se-ia inferiorizando um conjunto riquíssimo de saberes e técnicas que é o conhecimento arquivístico, conhecimento este que vem desde a antiguidade. Demo (2008, p.9) inicia seu trabalho intitulado *Complexidade e aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento* afirmando que “É preciso superar o conhecimento “disciplinarizado”, porque, reduzindo a realidade ao olhar de apenas uma disciplina, só pode ser deturpante; em vez de “construir” a realidade, “inventa-a””. Vê-se sobre esta perspectiva relacionada à Arquivologia, que esta vista com caráter de disciplina tem apenas marginalizado a realidade de um vasto saber (o saber arquivístico) a tal ponto que comumente julga-se Arquivologia como sendo nada mais que um olhar utilizado, quando necessário, por outras áreas do conhecimento.

Vista como ciência, então, entende-se que a Arquivologia trata-se sim de um conhecimento racional que tem um método próprio e característico que organiza suas “ideias” de forma sistemática e as aplica baseada em procedimentos, com o intuito de tornar suas afirmações verdadeiras. Como apoio para esta concepção de Arquivologia, podemos salientar duas perspectivas: sob uma perspectiva francesa, Delmas (1992 apud JARDIM, 1998), diz que Arquivologia é “a ciência que estuda os princípios e os procedimentos metodológicos empregados na conservação dos documentos de arquivos, permitindo assegurar a preservação dos direitos, dos interesses, do **savoir-faire** e da memória das pessoas físicas e morais.”; já sob uma perspectiva espanhola, Heredia Herrera (1990 apud JARDIM, 1998) refere-se à Arquivologia como sendo “a ciência que estuda a natureza dos arquivos, os princípios de sua

conservação e organização, bem como os meios para sua utilização.”. A partir destes dois autores percebe-se a Arquivologia envolvida fortemente com a ideia de cientificidade, e é neste ponto que se deve deixar claro que da mesma forma que a ciência é mutável, teorias científicas são passíveis de mudança, a Arquivologia inserida neste contexto também é e deve ser, afinal, como diz Morin (2005, p.22) “A evolução do conhecimento científico não é unicamente de crescimento e de extensão do saber, mas também de transformações, de rupturas, de passagem de uma teoria para outra.”.

#### 4.1.2 O profissional arquivista

De guardião dos documentos, no início, para gestor da informação orgânica, como se é ouvindo muito falar na atualidade. No processo de desenvolvimento do que chamamos de profissional arquivista – dessa denominação – houve muitos ganhos, mas provavelmente também muitas perdas, algumas, talvez, não muito percebidas ainda.

Com vista a esclarecer de forma simples o que é o profissional arquivista, o Arquivo Nacional do Brasil em sua publicação *Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística* (2005, p.26) define arquivista como “Profissional de nível superior, com formação em arquivologia ou experiência reconhecida pelo Estado.”.

A Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978 – regulamentada pelo Decreto nº 82.590, de 06 de novembro de 1978 – dispõe sobre a regulamentação da profissão de Arquivista e outras providências, como as atribuições deste profissional. As atribuições são: planejamento, organização e direção de serviços de Arquivo; planejamento, orientação e acompanhamento do processo documental e informativo; planejamento, orientação e direção das atividades de identificação das espécies documentais e participação no planejamento de novos documentos e controle de multicópias; planejamento, organização e direção de serviços ou centro de documentação e informação constituídos de acervos arquivísticos e mistos; planejamento, organização e direção de serviços de microfilmagem aplicada aos arquivos; orientação do planejamento da automação aplicada aos arquivos; orientação quanto à classificação, arranjo e descrição de documentos; orientação da avaliação e seleção de documentos, para fins de preservação; promoção de medidas necessárias à conservação de documentos; elaboração de pareceres e trabalhos de complexidade sobre assuntos arquivísticos; assessoramento aos trabalhos de pesquisa científica ou técnico-administrativa; desenvolvimento de estudos sobre

documentos culturalmente importantes. É visto como é grande a alçada do profissional arquivista, sendo que dependerá juntamente com a realidade a qual estará inserido.

Uma das grandes obras de referência, por seu pioneirismo de qualidade em nível de Brasil, é o *Dicionário de Terminologia Arquivística* (1996, p.4 e 5) que define arquivista como sendo o “profissional de arquivo de nível superior.” Também por esse viés de pensar o profissional arquivista diretamente relacionado ao ensino superior, de certa forma, Jardim e Fonseca consideram que o arquivista é “um profissional cuja formação universitária lhe assegura as devidas habilidades e competências para gerir todo o ciclo da informação arquivística.” (JARDIM & FONSECA, 2003, p.52).

Ainda sobre um panorama brasileiro, mas agora se munindo de um artigo do Jornal *O Fluminense* de onze de dezembro do ano de dois mil e onze (11/12/2011), em meio eletrônico, temos uma visão de arquivista como um profissional:

[...] polivalente, com conhecimento, ao mesmo tempo, amplo e específico, para dar conta do tratamento das informações contidas nos registros documentais produzidos pelas inúmeras atividades da sociedade. É ele quem coordena e controla a produção, o fluxo e a difusão da informação em qualquer tempo e lugar em que estas sejam produzidas na sociedade contemporânea.

As definições para tal denominação (arquivista) são várias e mostra que a Arquivologia possui grande complexidade – afinal, está inserida em um mundo de mesmo caráter – sendo uma área do saber que produz profissionais para o mercado de trabalho que, neste contexto, podem ser vistos como um tipo de personificação de sua ciência. Também que por tal número de definições ser vasto só vem a contribuir, quando de qualidade, para o desenvolvimento e reconhecimento de tal profissão. Como Souza (2011, p.47) ressalta: “Ainda que comumente não se reconheçam todas as atribuições inerentes a esse profissional e sua relevância para a sociedade, o arquivista é uma profissão conhecida em todo o mundo”.

#### 4.1.3 Ensino de Arquivologia no Brasil

A sociedade passa por constantes mudanças tanto culturais, econômicas e políticas, o que faz com que a formação educacional de ensino superior também passe por transformações, pois o mercado de trabalho exige um profissional além de muito bem capacitado que seja cidadão frente ao meio que está inserido. Isso faz com que a Arquivologia deva ter uma base firme em sua formação profissional dentro das universidades, pois a partir

destes espaços de ensino tão importantes que se terá produção de conhecimento arquivístico capaz de dar suporte a adequada atuação de seu profissional, o arquivista.

Quanto ao desenvolvimento do ensino de Arquivologia no Brasil em nível superior, segundo Britto (apud Jardim e Fonseca, 1999, p. 53) “em 1972, o Conselho Federal de Educação (CFE) concedeu às universidades brasileiras, por meio do Decreto nº 212, de 7 de março, o poder de organizar programas de graduação em Arquivologia.”. Mas se tem conhecimento que foi só em 1974 que foi aprovado o Currículo mínimo do curso de graduação em Arquivologia e em 1977 foram criados os primeiros cursos nas universidades públicas: na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Atualmente, segundo o sítio eletrônico do e-MEC - Sistema de Regulação do Ensino Superior, que é um sistema eletrônico de acompanhamento dos processos que regulam a educação superior no Brasil, há dezesseis (16) cursos de graduação em Arquivologia em Instituições de Educação Superior (IES) Públicas no Brasil em atividade, sendo todos com grau de bacharelado e modalidade presencial.

Quase duas décadas após a criação dos primeiros cursos de graduação em Arquivologia, foi promulgada a Lei 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 20 de dezembro de 1996, que regulamenta a estrutura e o funcionamento dos sistemas de ensino, define os objetivos da educação nacional, os graus de escolaridade e orienta os processos formativos. Este foi um fator determinante para que a estruturação curricular dos cursos de graduação do Brasil sofresse profundas modificações, principalmente no estabelecimento das diretrizes curriculares nacionais em substituição aos denominados Currículos mínimos. Estes Currículos eram os núcleos de matérias fixadas pelo Conselho Federal de Educação, por meio da Lei nº 5.540/68, que consideravam o mínimo indispensável para uma educação de formação profissional.

Bem, delegou então às Instituições de Ensino Superior (IES) a elaboração dos Currículos de seus Cursos, por meio de projetos político pedagógicos. O parecer CNE/CES 492/2001, homologado em 4 de julho de 2001 e publicado no Diário Oficial da União em 9 de julho de 2001, estabelece as diretrizes curriculares para vários cursos, sendo um deles a Arquivologia. As diretrizes curriculares para os cursos de Arquivologia devem explicitar: o perfil dos formandos; competências e habilidades de caráter geral e específico; conteúdos curriculares de formação geral e de formação específica; os estágios e atividades complementares; a estrutura do curso; a conexão com a avaliação institucional.

Hoje a formação acadêmica deve estar atenta em fazer com que seus profissionais estejam aptos às diferentes realidades que encontrarão. Pensando-se no que já foi abordado a respeito do profissional arquivista, para este há toda uma ética própria, certas qualidades inatas ou adquiridas e principalmente querer ser esse profissional. Ele deve ser um investigador dos acervos, produtor de conhecimento para o desenvolvimento da sociedade, participante ativo nas políticas das instituições em que estiver exercendo sua profissão. Ser um sujeito inteirado com as diversas realidades do conhecimento que são cabíveis a sua atuação. Para isso é primordial que sua formação dentro do ensino superior propicie isso, pois o mercado de trabalho com o qual poderá depara-se exige:

As organizações precisam de pessoas para extrair o conhecimento daqueles que o têm, colocar esse conhecimento numa forma estruturada e mantê-lo ou aprimorá-lo, agregando-lhe valor ao longo do tempo. As universidades não ensinam explicitamente essas habilidades, sendo que as atividades mais próximas estão nos currículos de arquivologia, biblioteconomia e jornalismo. (BARRETO, 2006, p.2).

Além disso, na mesma linha de pensamento, pode-se pressupor que para um profissional com tamanhas atribuições seja necessária uma formação acadêmica compatível. Nesse sentido, destaca-se a importância de sua formação acadêmica dita como interdisciplinar:

Arquivista é o bacharel em Arquivologia, cuja formação é generalista numa construção interdisciplinar com História, Direito, Administração, Comunicação e Paleografia, com a finalidade de preparar um arquivista cidadão apto para estabelecer numa inter-relação atual com a sociedade onde está inserido. (CASTANHO, RICHTER, GARCIA, 2002, p.33).

O que se compreende, quanto ao profissional arquivista, é que ele está em um momento em que ganha mais valorização (reconhecimento), pelo fato de haver um repensar (mudança) em suas bases de ensino, o que proporciona um aperfeiçoamento na sua formação, dando-lhe maior destaque, maior campo de atuação. É preciso um ensino de qualidade para que haja profissionais qualificados à atualidade.

## **4.2 Arquivologia, História e interdisciplinaridade**

A relação da Arquivologia com a História já data de muito tempo. Alguns ainda acreditam na Arquivologia como disciplina auxiliar da História, o que ao ver desta pesquisa é uma maneira errônea de compreender tal relação.

Ao falar de tal relação falamos naturalmente da relação arquivo e História. Compreende-se aqui arquivo como instituição que conserva e preserva documentação de caráter permanente, ou seja, aquela que é importante para as investigações históricas. Esposel afirma que desde o século XIX há um forte e constante relacionamento entre arquivo e História pelo fato desta “ter de se apoiar principalmente em documentos escritos para ser reconhecida e aceita como legítima” (1994, p. 190). E então o início do reconhecimento por parte da História da importância do arquivista, do arquivo, da Arquivologia para com ela.

Também podemos indagar, mais uma vez, a respeito do profissional arquivista e sua formação. Alguns viam sua relação com a História como forma de lhe atribuir a identidade de um mero guardador de papel – ainda hoje deparamo-nos com essa visão. Já alguns percebiam que poderia haver um “entendimento”, como se pode perceber na fala de Duchein:

Uma formação puramente histórica já não é, certamente, suficiente para exercer a profissão de arquivista, sobretudo se si dispõe a gerenciar arquivos modernos. Por outro lado, um arquivista não pode deixar de ter uma boa base histórica concernente, no mínimo, à instituição ou às instituições nas quais vai classificar os arquivos. (...) A formação profissional ideal do arquivista deve então unir, e não contrapor, os dois aspectos – “histórico” e “modernista”. (DUCHEIN, 1993, apud SOUZA, 2011, p. 49).

E quanto à História, o que é, do que se trata? Da mesma forma que a Arquivologia, esta também possui dentro de sua própria história – percurso no tempo cronológico – muitos questionamentos, posicionamentos e claro, mudanças quanto sua definição e conceitos trabalhados. Segundo Borges, a história procura desvendar as diversas transformações sociais ocorridas ao longo do tempo e estas são a essência da história, isto é, “nada permanece igual e é através do tempo que se percebe as mudanças.” (1989, p. 47). A História trata-se, em linhas gerais, de uma ciência cujo acontecimento que é de sua alçada é aquele em que o homem aparece, afinal, o objeto da história, por natureza, é o homem, ou ainda mais, “a ação humana no tempo e sua memória social” (FELIX, 1998, p.18). Ela retrata os diversos níveis da realidade, mas para isso é necessário que haja maneiras de obter informações dessa realidade. Uma dessas maneiras é por meio do documento de arquivo, tanto por ser, segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005, p.73), documento uma “unidade de registro de informações, qualquer que seja o suporte ou formato”, como “uma vez cumprida sua função administrativa, os documentos passam a constituir fonte primária para os estudos históricos.” (RICHTER, GARCIA, PENNA, 1997, p. 64).

Além disso, a História está presente em todas as ciências, no sentido de se poder conhecer o desenvolvimento destas no decorrer do tempo (cronológico). Ressalta-se que a

Arquivologia insere-se no próprio processo histórico enquanto tal, assim como a ciência da história, para construir seu conhecimento específico, havendo também outros aspectos que podem ser tratados na relação entre as duas. Nesse sentido, Santos salienta:

A História e a Arquivologia, no contexto dos procedimentos historiográficos e arquivísticos, permitem uma relação interdisciplinar temática, a partir de hipóteses de trabalho comuns, com referenciais teóricos muito próximos e, também, a utilização de arquivos, instrumentos de pesquisa e diversificadas fontes para a História. (SANTOS, 2004, p. 7).

Mas como está “sendo” a Arquivologia hoje, relacionada com a História, mais especificamente dentro do ensino de Arquivologia em Instituições de Educação Superior? Há a possibilidade de se responder verificando e analisando atuação de seu profissional. Entretanto, a atuação deste depende basicamente de sua formação no cenário destas IES. Argumenta-se muito dentro deste cenário a respeito da interdisciplinaridade na área arquivística como meio de desenvolvimento desta. A Arquivologia, acredita-se aqui, por natureza é interdisciplinar. E o que é este “interdisciplinar”?

Para se ter uma noção do que é interdisciplinaridade, primeiramente temos que deixar claro como Demo (2008, p. 9) enfatiza: “A interdisciplinaridade, como regra, não é proposta individual, mas de equipe.” Isso quer dizer que interdisciplinaridade não se faz sozinha e Pombo faz a seguinte reflexão:

Sem interesse real, e isso é fundamental, por aquilo que o outro tem para dizer não se faz interdisciplinaridade. Só há interdisciplinaridade se somos capazes de partilhar o nosso pequeno domínio do saber, se temos a coragem necessária para abandonar o conforto da nossa linguagem técnica e para nos aventurarmos num domínio que é de todos e de que ninguém é proprietário exclusivo. (POMBO, 2005, p.13).

Para complementar a noção de interdisciplinaridade que se quer esclarecer nesta pesquisa, Etges (apud Almeida, 2004, p. 124) confirma que “interdisciplinaridade é o princípio da exploração máxima das possibilidades de cada ciência ou disciplina científica, da compreensão de seus limites, mas é antes de tudo o princípio da diversidade e da criatividade”. Ou seja, não se deve pensar em uma interdisciplinaridade vulgar, mas sim em uma interdisciplinaridade que transpasse a *práxis* arquivística, ou seja, que permeie a reflexão e a prática arquivística. Que seja feita dentro da Arquivologia por meio da interação desta com as outras áreas do saber que lhe compõe, havendo o essencial: o diálogo. Mas para isso, deve-se ter como ponto de partida, que ao ver desta pesquisa é o ensino de Arquivologia nos

cursos de graduação nas IES. A interdisciplinaridade desta ciência é vista primeiramente no que compete à formação dos seus profissionais, que no caso, antes de tudo, é a formação acadêmica.

### **4.3 Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)**

O texto deste tópico tem por objetivo apresentar de forma sucinta, porém objetiva, informações a respeito do Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Para isso, utilizaram-se como obras de consulta as publicações *Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria: 25 anos de História: 1977-2002* e *Cronologia do processo de instalação dos Cursos de Graduação da UFSM – 1960 - 1985*. Além destas, também o *Projeto Político do Curso (PPC)*.

A Universidade Federal de Santa Maria foi criada pela Lei n. 3.834-C de 14 de dezembro de 1960, com a denominação de Universidade de Santa Maria, instalada solenemente em 18 de março de 1961.

Quanto ao Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM, este foi criado pelo parecer nº 179/76 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da UFSM, em 10 de agosto de 1976. Já sua instalação deu-se em março de 1977. De acordo com Irion (1985, p. 99) ele “foi projetado no sentido de atender as solicitações do mercado de trabalho emergente do desenvolvimento sócio-econômico-cultural e em razão da crescente demanda de profissionais habilitados para exercerem atividades técnicas e científicas em Arquivo.”.

Segundo o *Projeto Pedagógico do Curso (PPC)*, o Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM tem por objetivos: discutir e difundir conhecimentos arquivísticos através do ensino, da pesquisa e extensão, contribuindo para as transformações sociais; construir um instrumento balizador das práticas pedagógicas, das ações docentes e discentes como forma de orientar e reorganizar ações educativas; promover reflexões acerca da pedagogia praticada em âmbito de Curso, indicando mudanças em conceitos e princípios, formulando políticas que venham ao encontro do ensino de graduação; estudar e analisar diferentes abordagens e estratégias que implicam na construção de um projeto político pedagógico; caracterizar a legislação enquanto referencial e eixo orientador na construção do projeto; construir um documento (elemento articulador), resultante de uma ação coletiva que ofereça diretrizes gerais e subsídios para promover a dinamização do ensino, pesquisa e

extensão no Curso de Graduação em Arquivologia; contribuir aos fins educativos institucionais, reforçando papéis, implementando ações capazes de contribuir com a formação de um cidadão capaz de atuar no contexto social, comprometido com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e ética.

Desde a sua criação, o Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM passou por várias mudanças, tanto no número de acadêmicos por turma, localização física, carga horária quanto às alterações curriculares ocorridas nos anos de 1977, 1979, 1981, 1994 e a última em 2004. Atualmente o Curso é diurno, tem duração de sete semestres e tem-se a ideia de avaliar o seu Currículo novamente, diante do mercado de trabalho que interfere diretamente no ensino superior.

## 5 RESULTADOS

Como já foi mencionado, foram aplicados dois questionários como instrumentos de pesquisa a fim de coletar respostas para a problemática da pesquisa.

O **Questionário A** consiste em três páginas formato de folha A4, composto por quatorze (14) questões, sendo dividido em três partes. Foi aplicado um total de noventa (90) questionários aos acadêmicos do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM. Destes noventa, setenta e seis (76) foram impressos e quatorze (14) por meio de correio eletrônico.

A **1ª PARTE: Identificação** engloba as questões de número um (1) ao número quatro (4).

1) Instituição: Todos fazem parte do Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.

2) Semestre que está cursando ou ano que está cursando: vinte (20) acadêmicos, 22,20%, no primeiro semestre; vinte e seis (26) acadêmicos, 28,90%, no terceiro semestre; vinte e quatro (24) acadêmicos, 26,70%, no quinto semestre; dezoito (18) acadêmicos, 20,00%, no sétimo semestre; um (1) acadêmico, 1,10%, no oitavo semestre; um (1) acadêmico, 1,10%, no ano 2012.

3) Sexo: trinta e dois (32) do sexo masculino, 35,60%; cinquenta e oito (58) do sexo feminino, 64,40%.

4) Idade: Cinquenta e três (53) tem idade até 24 anos, 58,90%; vinte e cinco (25) entre 25 e 35 anos, 27,80%; nove (9) entre 36 e 46 anos, 10,00%; três (3) acadêmicos tem acima de 46 anos, 3,30%.

A **2ª PARTE: Ensino de Arquivologia** engloba as questões de número cinco (5) e número seis (6).

5) Você reconhece a Arquivologia como ciência/área do conhecimento interdisciplinar? Oitenta e oito (88) sim, 97,80%; um não reconhece, 1,10%; um não respondeu, 1,10%.

6) Quanto ao ensino de arquivologia em seu Curso, de que forma você acredita que ele possibilita uma interdisciplinaridade da Arquivologia com outras áreas do conhecimento? Setenta (70) de forma positiva, 77,80%; dezessete (17) de forma indiferente, 18,90%; três (3) não responderam, 3,30%.

A **3ª PARTE: Formação acadêmica** engloba as questões de número sete (7) ao número quatorze (14).

7) Você possui outra formação superior concluída? Onze (11) sim, 12,20%; setenta e nove (79) não, 87,80%.

8) Você considera para sua formação profissional as disciplinas de História dentro do Curso de Graduação: quarenta e cinco (45) consideram importantes, 50,00%; trinta e nove (39) consideram necessárias, 43,30%; cinco (5) consideram irrelevantes, 5,60%; um (1) não respondeu, 1,10%.

9) Já cursou ou está cursando alguma disciplina obrigatória de História integrante da grade curricular de seu Curso de Arquivologia? Oitenta e quatro (84) já tiveram contato com no mínimo uma disciplina obrigatória, 93,30%; seis (6) não tiveram contato com tais disciplinas, 6,70%.

10) Já cursou ou está cursando alguma disciplina optativa (ou complementar) de História integrante da grade curricular de seu Curso de Graduação em Arquivologia ou que faça parte da grade curricular de outro Curso? Doze (12) sim, 13,30%; setenta e oito (78) não, 86,70%.

11) Caso tenha cursado ou esteja cursando alguma disciplina de História, obrigatória e/ou optativa. Quais foram suas principais dificuldades e obstáculos ao cursar estas disciplinas? Trinta e cinco (35) não tiveram dificuldades e obstáculos, 38,90%; Quarenta e três (43) tiveram dificuldades e obstáculos, 47,80%, em relação a: posicionamento destas na estrutura da grade curricular; horário das disciplinas; conhecimento prévio para sua

compreensão; complexidade das disciplinas; programas e respectivos conteúdos das disciplinas; didática e metodologias utilizadas; falta de interdisciplinaridade entre a Arquivologia e a História dentro das disciplinas; doze (12) não responderam, 13,30%.

12) Caso tenha cursado ou esteja cursando alguma disciplina de História, obrigatória e/ou optativa. De que maneira você acredita que houve no processo ensino-aprendizagem a preocupação de dar uma abordagem interdisciplinar relacionando a História com a sua formação? Trinta e seis (36) de maneira positiva, 40,00%; trinta e quatro (34) de maneira satisfatória, 37,80%; quinze (15) de maneira negativa, 16,70%; cinco (5) não responderam, 5,50%.

13) Você considera o número de disciplinas obrigatórias de História que seu Curso de Graduação em Arquivologia possui em sua grade curricular suficiente para a sua formação profissional? Justifique. Quarenta e oito (48) consideram suficiente, 53,30% (Alguns motivos: devem ser repensados os conteúdos programáticos e como estão sendo ministradas tais disciplinas, não o número; há como auxílio as disciplinas optativas; há outras disciplinas dentro da grade curricular que se relacionam com História); trinta e seis (36) consideram insuficiente, 40,00% (Alguns motivos: são poucas disciplinas para incutir a importância da interdisciplinaridade entre a Arquivologia e a História; o número não é compatível com a força da relação entre a Arquivologia e a História; tais disciplinas são essenciais para o desempenho (reflexão e prática) do profissional arquivista); seis (6) não responderam, 6,70%.

14) Na sua opinião, de que modo contribuem as disciplinas de História para a formação do profissional arquivista? Contribuem para: a busca por conhecimento; desenvolvimento de pensamento crítico; compreensão do que é Arquivologia e seu desenvolvimento; o “pensar arquivístico” e conseqüentemente o desempenho das atividades profissionais; compreensão do que é documento (arquivístico, histórico); estimular a formação de um arquivista cidadão que se reconheça como tal; compreensão da relação entre Arquivologia e História – e seus respectivos profissionais – referente a questões como memória, avaliação e guarda documental, e, conservação, preservação e acesso da informação; conhecimento do que são arquivos históricos e da legislação que abrange seus documentos.

O **Questionário B** consiste em três páginas formato de folha A4, composto por treze (13) questões. Foi aplicado um total de seis (6) questionários, já que dentro do período escolhido ministraram as disciplinas de História integrantes do Currículo do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM um total de seis (6) docentes. Salienta-se que estes

questionários foram aplicados por meio de correio eletrônico e que dos seis questionários enviados, cinco (5) retornaram com respostas dentro do prazo estipulado e foram estes os considerados para a pesquisa.

A **1ª PARTE Identificação** engloba as questões de número um (1) ao número quatro (4).

1) Sexo: três (3) do sexo masculino, 60,00%; dois (2) do sexo feminino, 40,00%.

2) Idade: dois (2) entre 24 e 34 anos, 40,00%; três (3) entre 46 e 56 anos, 60,00%.

3) Instituição de Ensino Superior (IES): Todos UFSM.

4) Sua Formação Superior é em quais graduações? Três (3) em Licenciatura Plena em História, 60,00%; um (1) em Licenciatura Plena em História e Arquivologia, 20,00%; um (1) em Licenciatura e Bacharelado em História, 20,00%.

A **2ª PARTE Relações estabelecidas no contexto interdisciplinar entre Arquivologia e História** engloba as questões de número cinco (5) ao número treze (13).

5) Você considera a Arquivologia como ciência/área do conhecimento interdisciplinar? Todos consideram que sim.

6) Referente a sua percepção quanto ao Curso de Graduação em Arquivologia da UFMS, no qual ministra ou ministrou disciplinas de história, você acredita que ele possibilita uma interdisciplinaridade da Arquivologia com a História de que forma? Quatro (4) de forma positiva, 80,00%; um (1) de forma indiferente, 20,00%.

7) Já ministrou ou ministra alguma disciplina obrigatória de História integrante da grade curricular do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM (disciplinas obrigatórias: Introdução ao Estudo da História; História Social do Brasil)? Todos já no mínimo uma.

8) Já ministrou ou ministra alguma disciplina optativa (ou complementar) de História integrante da grade curricular do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM (disciplinas complementares: Tópicos de História; Tópicos de Patrimônio Cultural)? Todos afirmaram que não.

9) Na(s) disciplina(s) de História que ministrou ou ministra no Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM, seja(m) ela(s) obrigatória(s) ou optativa(s), você acredita que houve de sua parte a preocupação em estabelecer interdisciplinaridade com a área arquivística, no processo ensino-aprendizagem, coerente para a formação dos graduandos de maneira: quatro (4) de maneira positiva, 80,00%; um (1) de maneira satisfatória, 20,00%.

10) Quanto ao empenho dos graduandos às disciplinas de História no Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM o que foi possível perceber quanto a facilidades e

dificuldades destes? Algumas facilidades: muito empenho; reconhecimento e valorização do conhecimento histórico. Algumas dificuldades: entender o conhecimento histórico como fundamental para o profissional arquivista; falta de energia para as discussões a respeito dos diversos modos de pensar, escrever e interpretar; dificuldades interpretativas e conceituais, por serem as disciplinas obrigatórias dos primeiros semestres; não perceber a necessidade desse conhecimento para a sua formação profissional e pessoal.

11) Você considera o número de disciplinas de História que fazem parte da grade curricular do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM, suficiente para a formação profissional dos graduandos em Arquivologia? Justifique. (disciplinas integrantes da grade curricular: obrigatórias Introdução ao Estudo da História, História Social do Brasil; complementares Tópicos de História, Tópicos de Patrimônio Cultural): parece ser suficiente, mas o problema não está no número de disciplinas obrigatórias e sim na necessidade destas serem trabalhadas dentro das especificidades do Curso de Arquivologia.

12) Na sua opinião, de que modo as disciplinas de História contribuem para a formação do profissional arquivista? Alguns modos: para compreensão do mundo e da vida; fornecem conhecimento importante para se situar no mundo como pessoa, cidadão e profissional; para o arquivista a se tornar mais apto e crítico; para elaboração do conhecimento arquivístico; traduzem espaço para reflexões sobre o curso, a grade curricular, sobre a sociedade, o “contemporâneo” e o “antigo” e sobre as diversas temporalidades.

13) Na sua opinião, qual a importância da Arquivologia para a História e suas atividades? Algumas opiniões: auxilia o historiador no planejamento e execução das pesquisas e conhecimento das fontes; seus fundamentos são imprescindíveis para a prática do historiador moderno; não há historiografia sem documento; é fundamental para a organização/articulação do trabalho do historiador.

## 6 CONCLUSÃO

A Universidade, apesar de todas as dificuldades e obstáculos, é a principal responsável pela formação do profissional arquivista inserido nos mais diferentes contextos, e, portanto, é a partir dela, e do que lhe diz respeito, que se pode começar um avanço no ensino de Arquivologia e, conseqüentemente, um avanço do que é este seu “ator maior”.

Não se pode esquecer que se deve estar atento às mudanças por que passa a sociedade, alterações e rupturas, algo banal para a visão de mundo que temos hoje. Isso porque pensar

nas competências, habilidades e atitudes do profissional arquivista requer um olhar para o que está acontecendo na sociedade. Principalmente na sociedade arquivística – se é que posso usar esta expressão – que tem por base os acadêmicos dos Cursos de Graduação em Arquivologia, estes muitas vezes deixados de lado em pesquisas que podem decidir o futuro da ciência arquivística.

Diante disso, após apresentar um estudo de caso, que ainda terá continuidade e aprofundamento, a respeito da situação das disciplinas de História do Curso de Graduação em Arquivologia da UFSM, por meio da voz dos acadêmicos e de alguns docentes deste Curso, tais resultados obtidos neste trabalho demonstram um panorama real que merece e necessita de um maior estudo. Afinal, que futuros arquivistas estão formando-se?

## 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Jalcione et alli. Pesquisa Interdisciplinar na Pós-Graduação: (dê)s caminhos de uma experiência em andamento. **R B P G**, v. 1, n. 2, p.116-140, nov.2004. Disponível em: <[http://www2.capes.gov.br/rbpg/images/stories/downloads/RBPG/Vol.1\\_2\\_nov2004\\_/116\\_140\\_pesquisa\\_interdisciplinar\\_posgraduacao.pdf](http://www2.capes.gov.br/rbpg/images/stories/downloads/RBPG/Vol.1_2_nov2004_/116_140_pesquisa_interdisciplinar_posgraduacao.pdf)>. Acesso em 29 junho 2012.

BARRETO, Auta Rojas. **O arquivista no atual mundo dos negócios**. In: CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 2., 2006, Porto Alegre. Os desafios da Arquivologia na Sociedade do Conhecimento. **Anais...** 25 de julho de 2006. Disponível em: <<http://www.aargs.com.br/cna/anais>>. Acesso em: ano de 2009.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli.; CAMARGO, Ana Maria. Dicionário de Terminologia Arquivística. NRB/AAB, São Paulo, 1996.

BORGES, Vavy Pacheco. **O que é história**. 14ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989. (Coleção Primeiros Passos).

BRASIL. Arquivo Nacional. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro, 2005, 232 p.

BRASIL. **Lei nº 5.540 de 28 de novembro de 1968.** Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L5540.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm)>. Acesso em: 21 junho 2012.

BRASIL. **Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978.** Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e Técnico de Arquivo, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 05 de julho de 1978. Disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?inford=92&sid=52>>. Acesso em: 20 junho 2012.

BRASIL. **Lei Federal nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 21 junho 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer n.º: CNE/CES 492/2001**, de 3 abril de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de: Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 9 julho de 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 20 junho 2012.

BRITTO, Maria Teresa Navarro. O ensino universitário de arquivologia no Brasil. In: JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Odila (Orgs.). **A formação do arquivista no Brasil**. Niterói, RJ: EdUFF, 1999, 202 p.

CASTANHO, Denise Molon; RICHTER, Eneida Izabel Schirmer; GARCIA, Olga Maria Correa. **Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria: 25 anos de História: 1977-2002**. Santa Maria: UFSM. Centro de Ciências Sociais e Humanas, 2002.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

\_\_\_\_\_. **Complexidade e aprendizagem:** a dinâmica não linear do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2008.

E-MEC – **SISTEMA DE REGULAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR.** Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 28 fevereiro 2012.

ESPOSEL, José Pedro. **Arquivos:** uma questão de ordem. Niterói, RJ: Muiraquitã, 1994, 234.

FÉLIX, Loiva Otero. **História e memória, a problemática da pesquisa.** Passo Fundo: UPF, 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

IRION, Plauta Carolina. **Cronologia do processo de instalação dos Cursos de Graduação da UFSM – 1960 - 1985.** Santa Maria: UFSM, Programa de Avaliação de Reforma Universitária, 1985.

JARDIM, José Maria. **A produção de conhecimento arquivístico:** perspectivas internacionais e o caso brasileiro (1990-1995). *Ci. Inf.*[online]. 1998, vol.27, n.3, pp. 00-00. ISSN 0100-1965. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n3/27n3a01.pdf>>. Acesso em: 20 junho 2012.

\_\_\_\_\_; FONSECA, Maria Odila. **Educação arquivística, pesquisa e documentos eletrônicos.** Cenário Arquivístico. Brasília, v.2, n.2, 2003, p. 52-55.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005, 350p.

POMBO, Olga. **Interdisciplinaridade e integração de saberes.** Liinc em revista. Rio de Janeiro, v. 1, n.1, p. 4-16, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM). Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD. Cursos de Graduação Presenciais – UFSM – Santa Maria. **Arquivologia -**

---

**Projeto Pedagógico do Curso (PPC).** Disponível em:  
<<http://w3.ufsm.br/prograd/cursos/ARQUIVOLOGIA/>>. Acesso em: 24 junho 2012.

RICHTER, Eneida Izabel Schirmer; GARCIA, Olga Maria Corrêa; e PENNA, Elenita Freitas.  
**Introdução à Arquivologia.** Santa Maria: UFSM, 1997.

SANTOS, Joél Abílio Pinto dos. Fundamentos de arquivologia: para uma escrita da história.  
In **Caderno Didático.** Santa Maria: UFSM, 2004.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 138p, 2005.

SOUZA, Katia Isabelli Melo de. **Arquivista, visibilidade profissional:** Formação, Associativismo e Mercado de trabalho. Brasília: Starprint, 2011, 252p.

SOUZA, Luana. Cresce a demanda por cursos de arquivologia. **O Fluminense**, Rio de Janeiro, 11 dezembro 2012. Disponível em:  
<<http://jornal.ofluminense.com.br/editorias/empregos-e-negocios/cresce-demanda-por-cursos-de-arquivologia>>. Acesso em: 25 julho 2012.